

# A evangelhocracia de coalizão? Nossa democracia está garroteada?

## 1. E o Brasil se tornou refém de pautas medievais?

Sabiam que até 1974 existia na Espanha a **pena de morte executada por garrote vil**? Sim, o último condenado foi executado naquele ano, sendo a pena extinta em 1978.

O que é o garrote vil? Vejam a foto. Morte lenta. Agonizante. Coisa de tempos anteriores à modernidade...! Eis a imagem:

Pois ao tomar conhecimento do projeto sobre a criminalização do aborto **com pena maior do que o estupro** (fora os demais terríveis problemas do projeto) fiquei pensando: será que extrema-direita não propõe a pena de garrote vil?



Esse é o tom com o qual devemos discutir o assunto. **Porque quem estabeleceu esse tom**

**foram os autores do referido projeto de lei.** Deixou isso e isso ainda não terminou uma péssima impressão, mormente estando como signatária uma ex-procuradora e ex-presidente da CCJ, deputada Bia Kicis. Para que serve o direito? Para isso?

## 2. A Bíblia e Os Escravos de Jã... e a serva Bila

O que pensam os apoiadores do projeto do estupro? Vi e ouvi vários deputados dizendo que o fazem em nome da fé. Como assim? Foi Jesus mesmo quem disse que "dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus". Isto quer dizer: **separa o Estado, das coisas da política... da religião.** Está na Bíblia, senhoras e senhores evangélicos.

Mas, se quiserem insistir e, de novo, o tom da discussão foi dado pela bancada conhecida como evangélica, podemos buscar o livro sagrado.

Falemos do livro *Contos de Aia* e da república de Gilead, em que às mulheres é reservada a função de procriação e, ainda por cima, a base de relação forçada (para ser eufemista). Atenção: **a autora do livro não inventou essa passagem de Gênesis: 30: 1-3**, que exatamente mostra como a "palavra de Deus" é usada para justificar o uso das aias (mulheres) apenas como um objeto de reprodução: vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã, e disse a Jacó: "Dá-me filhos, se não morro". E ela disse:



“Eis aqui minha serva, Bila. Coabita com ela, para que d<sup>a</sup> a luz sobre meus joelhos... e eu, assim receba filhos por ela”. Assim lhe deu a Bila, sua serva, por mulher... e Jacó a possuiu.

Talvez passagens como essa sejam inspiradoras. Outra vez: **quem colocou a discussão no plano da religião não foram as pessoas contrárias ao projeto.** Foram os próprios apoiadores.

Vamos falar de fé? De política misturada com religião? Usando a Bíblia? OK. Então: os dois cursos que mataram 42 crianças a mando de Deus? são de verdade? e essa passagem bíblica pode ser lida do mesmo modo que a Bíblia proíbe, por exemplo, o homossexualismo (que as igrejas gostam de utilizar)?

E o que dizer das filhas de L<sup>a</sup>? O incesto? Ou do momento em que L<sup>a</sup>, para salvar os dois anjos, oferece suas filhas para serem estupradas pelos invasores? Isso deve ser entendido literalmente, senhores pastores? Quanto a L<sup>a</sup>, das duas, uma: se for ao pé-da-letra, parece complicado? o pai oferecer as filhas, não acham? Se for simbólico ou alegórico (mas há que escolher qual leitura fazer da Bíblia), o gesto de L<sup>a</sup> é visto de outro modo.

O que quero dizer, principalmente aos evangélicos e cristãos que não concordam com a mistura de política-religião, é que a Bíblia não pode ser lida ad hoc. Não dá para ser literalista e alegórico um dia sim, um dia não, segundo os interesses.

### 3. A escolha que certos evangélicos fazem de passagens bíblicas... também posso fazer. Querem ver?

Vamos fazer um festival de escolhas literárias ad hoc de passagens bíblicas, com as quais poderemos justificar a terceira guerra mundial, estupro para salvar a continuidade da humanidade, matança de crianças, traições como a do Rei Davi que fez sexo com a mulher de seu soldado e ainda por cima enviou o seu concorrente para a guerra para que morresse.

Spacca

E o que dizer de seu filho Ammon, que estuprou sua meia-irmã Tamar, embora ela implorasse a ele que não o fizesse? Mais à frente, Absalão, também irmão de Tamar, **faz o mesmo com dez concubinas de Davi**. Quanta promiscuidade, não? Já; no livro Juizes, os benjaminitas vão até Jabes, em Galaad, e sequestram 400 mulheres, obrigando-as a desposar seus sequestradores — supostamente tudo isso com a bênção do Senhor [1].

Portanto, o Velho Testamento trata o estupro como —normal—. Que tal ler ao pé da letra o Código Penal da Bíblia, em Deuteronômio 22:28-29?

*Se um homem achar moça virgem, que não está desposada, e a pegar, e se deitar com ela, e forem apanhados, então, o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinquenta siclos de prata; e, uma vez que a humilhou, lhe será por mulher; não poderá mandá-la embora durante a sua vida.* Se a vítima de estupro não estava noiva, então o estupro enfrentava consequências diferentes.

Um pouco antes disso, nos versículos 23 e 24, o mesmo Deuteronômio sugere que, se um homem encontrar uma mulher prometida ou casada e se deitar (sic) com ela no campo, **tudo bem, a culpa é dele, porque ninguém a teria ouvido de qualquer forma**. Mas, se for na cidade, os dois devem ser apedrejados — ele pelo ato, ela porque não gritou pedindo ajuda [2].

Boa essa parte —porque não gritou pedindo ajuda—. E assim segue a Bíblia.

O que quero dizer é que há que se ir muito devagar com o andor nessa coisa de —usar a Bíblia—. Ou misturar política e religião. Dai a César...

Nesta coluna, apenas quero mostrar que não parece adequado e correto **invocar a fé para cometer absurdos como esse de condenar a vítima de estupro** [3].

A literalidade da Bíblia é certeza de derrota para quem quiser misturar política e religião. Perderão facilmente. Como mostrei acima.



**Lenio Luiz Streck**  
jurista e professor

#### 4. Vamos discutir esses temas à luz de outro livro, a Constituição?

O que eu desejo, sim, discutir o aborto, saidinhas de presos e quejandos à luz de um outro livrinho, a Constituição. Esta sim até pode ser lida ao pé-da-letra. Pode, às vezes, apresentar pequenas contradições. Que qualquer hermenêutica resolve. Mas, com certeza, não traz contradições e paroxismos com a Bíblia. Fiquemos, pois, com a Constituição, senhoras e senhores deputados. Pelo menos enquanto fazemos política. A Bíblia? Usemo-la nos templos.

Podem crer: Deus não mandou o Sol parar para Josué matar mais gente. É que...o Sol já estava parado...!

Portanto, sem essa de que fazem esses projetos em nome da fé e que estão amparados na Bíblia.

**Post scriptum.** Recentemente, escrevi um livro chamado *O que é fazer a coisa certa no direito*. O busão é muito simples. Lembra-se dos dilemas popularizados por Sandel? Você prefere mudar o curso do trem e matar o gordinho ou deixar que o trem mate cinco pessoas? O ponto é que o direito dissolve esse tipo de problema. Vira um não-problema. Porque, numa democracia, é o direito que institucionaliza e resolve os desacordos morais. E o que esse caso da *handmaid* da democracia mostra é que estamos degenerando o direito.

Para que serve um direito que se pode levar a um paradoxo tal em que a pena da mulher estuprada é maior que a do estuprador? Fracassamos? Se for assim, vamos todos para casa. E entreguemos as chaves do sistema político às Igrejas. Sim, isso tem de ser dito. Talvez este seja o momento. **Quando deram o maior tiro no pé da história, pode ser o momento de colocarmos cada coisa em seu quadrado.**

Pois então façamos a coisa certa. Qualquer que seja sua convicção moral. Énus da democracia. Que não pode aceitar certos tipos de coisa.

Ou vamos subverter os fundamentos da democracia com o nome de "democracia"? Por isso, peço atenção para uma leitura atenta da presente coluna.

Para evitar mal-entendidos.

---

[1] Ver o [site megacurioso](#) que trata do tema.

[2] Idem, ibidem.

[3] A propósito, a dogmática penal (reflexo do criterialismo bem brasileiro) não faz tanto tempo continha passagens como esta, constante no livro de Damásio de Jesus, famoso penalista falecido há alguns anos: *sempre que a mulher não consentir conjunção carnal e o marido a obrigar ao ato, com violência ou grave ameaça, em princípio caracterizar-se-á o crime de estupro, desde que tenha ela justa causa para a negativa*



•. Vejam como é difícil a discussão dessa pauta.

**Autores:** Lenio Luiz Streck